

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado*

Class.: \_\_\_\_\_

Data: *10.09.85*

Pg.: \_\_\_\_\_



Wilmar e Antônio, cinco quilos a menos ao entrarem no 5º. dia sem comer.

## Indigenistas mantêm greve de fome só com água e chimarrão

Entrou hoje no quinto dia a greve de fome dos indigenistas, em solidariedade aos índios caingangues do Toldo Chimbangue, em Chapecó. Os grevistas, Wilmar D'Angelis e Antonio Melo, estão sendo assistidos por um médico e também por membros da Pastoral de Saúde, que fazem o controle da pressão sanguínea e dos batimentos cardíacos. Magros, os dois manifestantes apresentam boa aparência, mas já se esforçam para falar. Para não ficarem abatidos, tomam água e chimarrão. Wilmar já emagreceu três quilos e meio e Antonio emagreceu dois quilos.

Os grevistas têm recebido apoios de muitas entidades como a Igreja Metodista, a Pastoral Operária, o Conselho de Entidades de Base e também dos estudantes de Ciências Sociais de todo o Brasil, reunidos em Encontro Nacional. O secretário-geral da CNBB, D. Luciano tentava ontem uma audiência com o Presidente José Sarney. Espera-se novas adesões para hoje, quando deverão chegar pessoas de Joinville e Lages, dispostas a participar da greve de fome.

"A greve foi usada como último recurso", disse Wilmar. Segundo ele, esgotaram-se todos os recursos de apelo, pressão e organização, e não existe mais nada que possam fazer, do ponto de vista legal. A greve é considerada por eles como uma forma de evitar a violência, pois acreditam que assim que a Polícia Militar sair do local, colonos e índios entrarão em conflito armado.

As respostas de Brasília não têm sido animadoras. Segundo os manifestantes, o Ministério do Interior coloca empecilhos e não se pronuncia. Já o Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário tem sido um pouco mais sensível. Algumas entidades de apoio procuram continuar a pressionar Brasília.

Uma comissão, formada por padres católicos, pastores metodistas, políticos e antropólogos da UFSC, foi ontem às 17h exigir do Governador Esperidião Amin uma solução imediata para o problema dos índios. Participam da comissão um representante do Centro de Defesa dos Direitos Humanos, a diretora do Museu Antropológico da UFSC e o pastor metodista William Schisse.